



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

**SAMARA MARIA PEREIRA
PEDRO HENRIQUE CARNEVALLI FERNANDES**

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**GUIA DIDÁTICO – BULLYING NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

SAMARA MARIA PEREIRA
PEDRO HENRIQUE CARNEVALLI FERNANDES

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**GUIA DIDÁTICO – BULLYING NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

**DIDACTIC GUIDE – BULLYING IN BASIC EDUCATION:
THEORETICAL AND PRACTICAL CONTRIBUTIONS**

Produção Técnica Educacional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Ensino
da Universidade Estadual do Norte do Paraná
– *Campus* Cornélio Procópio, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestra em
Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique
Carnevalli Fernandes.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2025

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

P436g PEREIRA, Samara Maria
Guia didático - bullying na educação básica:
contribuições teóricas e práticas / Samara Maria
PEREIRA; orientador Pedro Henrique Carnevalli
FERNANDES - Cornélio Procópio, 2025.
25 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2025.

1. Bullying. 2. Violência. 3. Formação inicial de
professores. I. FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli
, orient. II. Título.

CDD: 370.71



GUIA DIDÁTICO

BULLYING NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS



SAMARA MARIA PEREIRA

AUTORA

SAMARA MARIA PEREIRA

ORIENTADOR

PROF. DR. PEDRO HENRIQUE CARNEVALLI FERNANDES

BANCO DE ILUSTRAÇÕES

FREEPIK [®]

VOLUME 1

2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
VIOÊNCIA E BULLYING NA ESCOLA.....	4
1 VAMOS FALAR DE BULLYING?.....	9
2 PROTAGONISTAS ENVOLVIDOS.....	12
3 POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO DO BULLYING NA ESCOLA	14
4 SUGESTÕES DE LEITURA.....	19
5 SUGESTÕES DE RECURSOS AUDIVISUAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

APRESENTAÇÃO

O presente produto é integrante da dissertação intitulada “Bullying e formação inicial de professores em uma universidade pública paranaense” desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), enquanto Mestrado Profissional em Ensino, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus de Cornélio Procopio.

Nas orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no mestrado profissional, além do desenvolvimento da dissertação, é preciso que o pós-graduando desenvolva um produto educativo direcionado ao ensino.

Este produto consiste em um guia didático que aborda conceitos teóricos e práticos para trabalhar o bullying na Educação Básica. Logo, guia didático é, segundo Barros (2009), um material referencial com elementos metodológicos que define os temas que serão aprendidos por meio do trabalho docente em sala de aula. Ainda segundo o autor, o guia didático é entendido como uma síntese documental dos principais temas de um conteúdo específico a ser desenvolvido. O guia didático é uma produção técnica/tecnológica na área de Ensino pertencente à categoria:

(i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos) (Brasil, 2020, p. 9).

Este produto tem o intuito de contribuir na compreensão dos professores, durante a sua formação inicial, acerca do bullying na Educação Básica e como podem trabalhar em sala de aula, por meio de atividades, sobre a prevenção, as implicações e as consequências desse fenômeno.

Para mais informações sobre o material, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail: samaraapereira16@gmail.com.

VIOLÊNCIA E BULLYING NA ESCOLA

Olá professores/as, ao ler esta seção, vocês irão aprender conceitos teóricos acerca da violência e do bullying no ambiente escolar, desse modo, irão se apropriar de conhecimentos científicos a respeito da temática. Boa leitura!

A discussão acerca da violência não é recente, pois permeia historicamente as sociedades humanas. Abromovay e Rua (2002) dissertam que, além de constituir um importante objeto de reflexão, a violência tornou-se um grave problema social. A violência se apresenta de diversas maneiras em cada lugar e tempo, e, conseqüentemente, perpassa pelo julgamento moral da sociedade, como pontua Zaluar (1996). Porém, as formas atuais do fenômeno têm assumido proporções muito intensas e devastadoras, gerando sentimentos sociais diversos, como o medo, a insegurança, a indignação e a revolta.

Segundo Abromovay e Rua (2002), os problemas acarretados pela violência, conforme as mudanças na sociedade, assumiram proporções gravíssimas, especificamente, nas instituições educacionais, que têm sofrido cotidianamente com a presença e as conseqüências desse fenômeno. Entre as grandes mudanças citadas pelas autoras, observa-se que as escolas deixaram de ser um local protegido e seguro e passaram a ser espaços incorporados à violência cotidiana da sociedade.

Em busca de definir a violência escolar, Abromovay e Rua (2002) discorrem que ela representa toda ação que impede ou dificulta o desenvolvimento, portanto, se a escola é vista como um espaço propiciador do desenvolvimento, a violência representa a própria negação da instituição escolar, desse modo, a escola e a violência se encontram em um campo com confrontos constantes.

Em seus estudos, Charlot (2005) evidencia o conceito de violência escolar por meio de três vertentes: Violência na Escola, Violência à Escola e Violência da Escola. A Violência na Escola é aquela que ocorre dentro do ambiente escolar, no entanto, não está ligada à natureza e às atividades da instituição de ensino, ou seja, quando pessoas entram na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola se torna apenas o local que ocorre a violência, mas, se não ocorresse nela poderia acontecer em qualquer outro local (Charlot, 2005).

Em relação à Violência à Escola, Charlot (2005) explana que essa violência está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar, ocorrendo

quando esses atos violentos visam à escola e às pessoas que a representam. Priotti e Boneti (2009), nesse mesmo sentido, abordam que o fenômeno da violência contra a escola se representa como atos de incêndios, roubo, furto, destruição e vandalismo, como contra as paredes, as carteiras, as cadeiras, as portas, os cabos de fiação e de telefone, os materiais e os equipamentos das instituições escolares.

Por último, a Violência da Escola ocorre quando os próprios membros da comunidade escolar são prejudicados por meio da maneira como a instituição é composta, como modos de composição das classes, atribuição de notas, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas, entre outros (Charlot, 2005).

Em relação à violência da escola, mostra-se todo tipo de práticas utilizadas pela instituição escolar que prejudicam seus membros (...) como: os fracassos escolares, falta de interesse em permanecer na escola, o conteúdo alheio aos interesses dos alunos e do mercado de trabalho, os preconceitos (racismo), a desvalorização (...). A indisciplina, a expulsão, a intimidação, o ameaçar - abuso do poder (baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade por parte dos professores, diretores e supervisores, exemplo: avaliação, atribuição de notas, entrega do boletim, a marginalização, a desvalorização do profissional professor, a insatisfação, indiferença, absentismo dos alunos, despreparo do profissional, falta de estímulos e interesse em educação continuada, discriminações diárias (...). (Priotto; Boneti, 2009, p.169).

Para Abramovay (2003), o fenômeno da violência na escola se expressa por meio dos seguintes eventos:

a) Violência Física/Agressão Física: de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) ou de grupo(s) e contra si mesmo, abrangendo desde os suicídios, espancamentos, roubos, agressões sexuais, estupro e homicídios;

b) Violência Simbólica: Verbal – abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade; e Institucional – marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder;

c) Violência Verbal: incivildades (pressão psicológica), humilhações, palavras grosseiras, desrespeito e intimidação.

Diante do exposto, Matos et al. (2009) abordam que na literatura nacional acerca de estudos sobre esse fenômeno uma das manifestações da violência

na escola que tem atingido maior visibilidade é a agressão entre pares, ou seja, particularmente o fenômeno conhecido internacionalmente pelo termo bullying. A agressão entre pares representa um tipo de violência entre os alunos que suscita uma crescente atenção da comunidade escolar e mesmo da população em geral (Matos et al., 2009).

O bullying é um fenômeno recorrente na sociedade, por isso, é constante o seu transbordamento para diversos ambientes, como o espaço escolar. A origem vem da palavra inglesa “*bully*”, que significa valentão, considerado, portanto, como um ato de violência por conta dos comportamentos apresentados pelo(s) indivíduo(s), logo, acontece “quando alguém faz ou diz coisas para mostrar poder sobre outra pessoa trazendo muitas consequências na vida do escolar e causando desinteresse pelos estudos, depressão ou até reações extremamente violentas” (Amorim; Romanelli, 2005, p. 65).

Segundo Lopes Neto (2005), o bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), ocasionado dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. “Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes” (Lopes Neto, 2005, p. 165).

O bullying é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar. É caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos evidentes, resultando danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimização (Fante, 2005, p. 28-29).

Para a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), o bullying se caracteriza como “todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder” (Abrapia, 2008, s. p). Portanto, os atos repetidos e o desequilíbrio de poder são características essenciais na

intimidação da vítima (Abrapia, 2008). Ademais, o bullying pode ser caracterizado como um problema mundial e pode estar presente em qualquer instituição escolar e etapa da educação, no entanto, é constante os casos de escolas que não admitem a ocorrência do bullying entre seus alunos e negligenciam essa prática (Abrapia, 2008). Portanto o bullying nasce da recusa a uma diferença, da intolerância, do desrespeito ao outro (Pedra; Fante, 2008, p. 41).

Lopes Neto (2005) discorre que os fatores econômicos, sociais e culturais, aspectos inatos de temperamento e influências familiares, de amigos, da escola e da comunidade, constituem riscos para a manifestação do bullying entre os pares e, conseqüentemente, impactam na saúde e no desenvolvimento dos estudantes. Esse fenômeno ocorre com muita frequência na etapa escolar, pois “há uma concentração maior de ser este um período da vida em que os papéis sociais introjetados se manifestam com maior clareza” (Silva; Rosa, 2013, p. 330).

As conseqüências das vítimas de bullying são inúmeras. De acordo com Lopes Neto (2005), o bullying ao propiciar a exclusão social e submeter suas vítimas à dor física e à tortura psicológica, leva a conseqüências como: baixo rendimento escolar, aumento no número de faltas, evasão, constante troca de colégio, a desistência de frequentar a escola, além de deixar uma triste herança para todos os envolvidos, pois não somente as vítimas diretas do bullying sofrem as conseqüências, mas, todo o ambiente escolar é afetado, e essas conseqüências podem perdurar, por vezes, por toda a vida.

Nessa direção, as instituições escolares, que lidam diretamente com alunos, tornam-se o local onde se concentram as ações de enfrentamento do problema, pois estudos evidenciam que casos de bullying são mais frequentes entre alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (Pedra; Fante, 2008). Na escola pode ocorrer, portanto, segundo Fante (2005), agressões físicas, insultos, difamação, exclusão, isolamento, roubo, apelidos, humilhações, intimidações, discriminações, insinuações e ofensas, sendo tudo isso características e situações de bullying.

De acordo com Lopes Neto (2005), todos os programas que visam o enfrentamento do bullying no ambiente escolar devem ver a instituição como sistemas dinâmicos e complexos, não podendo tratá-la de maneira uniforme e padronizada, pois, em cada uma as estratégias a serem desenvolvidas devem ser diferentes e possuírem olhares divergentes, levando em consideração, principalmente, as características sociais, econômicas e culturais de sua comunidade.

Para prevenir e enfrentar o bullying ou qualquer outro tipo de violência que ocorre no contexto escolar, não se deve partir de receitas prontas e fechadas, pois cada escola possui uma realidade específica, onde são construídas relações diferenciadas entre os seus membros. Sendo assim, o bullying também irá se apresentar de formas diferentes em cada contexto, não devendo, portanto, ser avaliado de modo descontextualizado (Freire; Aires, 2012, p. 57).

Nesse sentido, o debate acerca das práticas do bullying na escola concerne à sociedade como um todo, pois evidencia que as causas e consequências do fenômeno não se circunscrevem apenas a uma esfera intersubjetiva, ocasional ou própria dos processos de desenvolvimento humano, mais particularmente interessa a educadores (Silva; Rosa, 2013).

A partir do apresentado anteriormente, pode-se inferir que várias dimensões do cotidiano do ambiente escolar, principalmente os docentes, estão envolvidos com cenas dessa violência, evidenciando que essa situação traz implicações para a escola e para o trabalho nela desenvolvido.

Dessa forma, este produto desenvolvido durante a pesquisa de mestrado aborda conceitos teóricos e práticos para trabalhar o bullying no Ensino. O guia didático demonstra as atividades para serem trabalhadas em sala de aula, sendo que essas propostas contemplam o tema do bullying e são destinadas para serem aplicadas aos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Este guia didático divide-se em cinco seções. A primeira aborda os conceitos teóricos para serem discutidos em sala de aula de modo a responder às questões: “Quais são os tipos de bullying?” e “Quais os impactos do bullying dentro do ambiente escolar”. A segunda seção aborda conceitos do bullying e apresenta uma atividade para que os alunos reflitam sobre esse fenômeno no ambiente escolar. A terceira discute sobre as possibilidades de enfrentamento do bullying e apresenta uma dinâmica para ser aplicada aos estudantes. A quarta seção apresenta sugestões de livros para nortear as discussões sobre o bullying em sala de aula. Por fim, a última seção sugere recursos audiovisuais que nortearão as discussões sobre o bullying em sala de aula. As atividades são lúdicas e interativas proporcionando momentos e espaços de interação e aprendizagem entre os professores e os estudantes. Portanto, espera-se que este guia colabore no debate, ajude na formação docente e, principalmente, impulsione novas iniciativas de combate e prevenção da violência e do bullying no ambiente escolar.



VAMOS FALAR SOBRE O BULLYING?



“Bullying” vem da palavra inglesa “*bully*”, que significa valentão, e é considerado como um ato de violência por conta dos comportamentos apresentados pelo indivíduo, acontecendo quando alguém faz ou diz coisas para mostrar poder sobre outra pessoa trazendo muitas consequências na vida do escolar (Amorim; Romanelli, 2005).

O bullying é caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos, resultando danos e sofrimentos, o que possibilita a vitimização (Fante, 2005).

QUAIS OS TIPOS DE BULLYING?

De acordo com a lei 13.185/2015, o bullying pode ser caracterizado em diferentes tipos, como:



FÍSICO: socar, chutar e bater.

SOCIAL: ignorar, isolar e excluir

VERBAL: insultar, xingar e apelidar pejorativamente.

MORAL: difamar, caluniar e disseminar rumores.

PSICOLÓGICO: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar.

SEXUAL: assediar, induzir e abusar.

MATERIAL: furtar, roubar e destruir pertences de outrem.

VIRTUAL (CIBERBULLYING): depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

IMPACTOS DO BULLYING NO CONTEXTO EDUCATIVO



PARA ENRIQUECER AS DISCUSSÕES

Artigo: A violência nas escolas: como os sociólogos franceses abordam essa questão.

Fonte: Charlot, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, nº 8, p. 432-443, 2002.

ATIVIDADE

VAMOS REFLETIR SOBRE O BULLYING?

QUESTIONÁRIO

1. O BULLYING É UMA VIOLÊNCIA? POR QUÊ?

2. O QUE VOCÊ ENTENDE POR BULLYING?

3. QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR?



02

PROTAGONISTAS ENVOLVIDOS



VÍTIMAS	Estudantes considerados tímidos, retraídos, passivos, submissos, ansiosos, temerosos, com dificuldade de defesa, de expressão e de relacionamento. Além disso, as diferenças de raça, religião, orientação sexual, maneiras de ser e se vestir podem potencializar o bullying.
VÍTIMAS AGRESSORAS	Aquelas que são ou foram vitimizadas e que acabam reproduzindo os maus-tratos sofridos. Integram-se a grupos para hostilizar seu agressor ou elegem uma outra vítima.
AGRESSORES	Estudantes que se valem da força física ou habilidade psicoemocional para aterrorizar os mais fracos e indefesos. Geralmente são prepotentes, arrogantes, com grande capacidade de liderança e persuasão e utilizam de suas capacidades de liderança para submeter outros a seu domínio.
ESPECTADORES/TESTEMUNHAS	São aqueles que presenciam o bullying, porém não o sofrem nem o praticam. Representa a grande maioria dos estudantes que convive com o problema e adota a lei do silêncio.

ATIVIDADE

Coloque-se em cada um dos seguintes papéis e responda às perguntas:



BULLY

O que ela pode fazer: _____

Por que ela está intimidando: _____

O que eles podem sentir: _____

Por que eles não interferem: _____



AMIGOS



VÍTIMA

O que ele pode sentir: _____

03

**POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTOS DO
BULLYING NA ESCOLA**

O bullying pode ocorrer em diversos locais, contudo, é no ambiente escolar que a incidência desse fenômeno é maior, sem restrição ao nível socioeconômico, gênero ou idade, podendo ocorrer em escolas públicas e em escolas particulares (Freire; Aires, 2012).

Para prevenir e enfrentar o bullying ou qualquer outro tipo de violência que ocorre no contexto escolar, não se deve partir de receitas prontas e fechadas, pois cada escola possui uma realidade específica e constroem relações diferenciadas entre os seus membros, sendo assim, o bullying também irá se apresentar de formas diferentes em cada contexto, não devendo, portanto, ser avaliado de modo descontextualizado (Freire; Aires, 2012).

DE QUE MANEIRA SE PODE ENFRENTAR O BULLYING?

01

ESTABELECEER VÍNCULOS E REGRAS DE CONVIVÊNCIA ENTRE OS MEMBROS DA ESCOLA.

02

COMUNICAÇÃO CLARA E OBJETIVA.

03

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E RODAS DE CONVERSA NA ESCOLA.

04

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS SOBRE O BULLYING.

PARA ENRIQUECER AS DISCUSSÕES

Artigo: Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.

Fonte: Fante, C. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. São Paulo: Verus, 2005.

ATIVIDADE

JOGO DOS BALÕES

- Solicite que formem um único círculo.
- Informe que você colocará uma música e que, enquanto isso, um balão de ar passará de mão em mão.
- Explique que quando você parar a música, quem estiver com o balão deverá estourá-lo e pegar a tira de papel que estiver dentro dele (exemplos dessas tiras encontram-se ao final dessa atividade).
- Em cada uma das tiras há uma situação relacionada ao bullying. - A pessoa que ficou com o balão deverá ler a frase e completá-la. **Mas há uma regra:** a frase deverá ser completada sem ser usado nenhum tipo de violência.
- Se a pessoa que tiver que continuar a frase não souber, quem estiver à sua direita responde.
- Depois de completadas, abra para a discussão a partir das seguintes perguntas:

PERGUNTAS

1. O que é bullying?
2. O que diferencia o bullying de outros tipos de violência?
3. O que precisamos fazer para resolver situações de bullying em nossa escola e em outros espaços de convivência?



EXEMPLO

“Humberto, 16 anos, sentiu na pele o que é o terror na escola. Foi apelidado de Bob Esponja e Bombril por causa de seus cabelos crespos e do seu jeito calado e tímido, aos poucos foi se sentindo rejeitado e isolou-se da turma. Disse que, quanto mais os colegas caçoavam dele, mais se isolava e sofria. Expressou sua angústia dizendo que gostaria de desaparecer e nunca mais ouvir falar em escola” (Fante, 2005, p. 32). Humberto, então:

“Fernando, aluno da 3ª série, nove anos, sentia-se sozinho e abandonado. Sem amigos, não buscava ajuda de seus professores porque se sentia rejeitado por todos em decorrência de sua obesidade. Chegava a duvidar de que seus poucos amigos gostassem dele, ou de que tivessem algum interesse na sua amizade. Sentindo-se incapaz e ameaçado buscou ajuda da direção escolar, pedindo que falassem com seus agressores sobre os apelidos que recebia, pois não aguentava mais ser chamado de Gordo” (Fante, 2005, p.32). Fernando resolveu que:

“Johnny, um menino tranquilo de 13 anos, durante dois anos foi brinquedo de seus companheiros de classe. Os adolescentes importunavam-no para que lhes desse dinheiro, obrigavam-no a beber leite misturado com detergente, golpeavam suas no pátio e riam dele. Quando perguntaram aos agressores de Johnny sobre intimidações, disseram que perseguiram a sua vítima porque era divertido” (Fante, 2005, p. 37). Ele já está cansado dessa situação então resolveu que iria procurar ajuda em:

“João Paulo, onze anos, vinha sofrendo perseguições de alguns colegas porque não gostava de jogar futebol. Por ser tímido e sensível, chorava com facilidade, e não conseguia responder aos ataques de alguns companheiros de escola, passando a ser rejeitado pelos meninos da turma. Ninguém queria sua participação nos trabalhos em grupos ou nos jogos em equipe” (Fante, 2005, p.31). Então, João Paulo resolveu que:

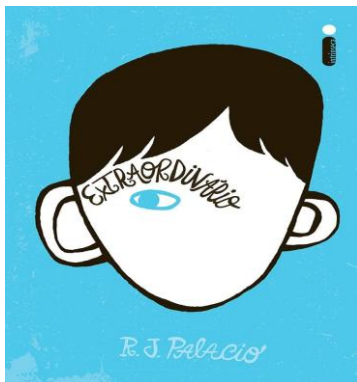


SUGESTÕES DE LEITURAS

COMO APOIO, SUGERE-SE MATERIAS QUE POSSAM NORTEAR AS DISCUSSÕES SOBRE O BULLYING EM SALA DE AULA



1. “Extraordinário”, de R. J. Palacio



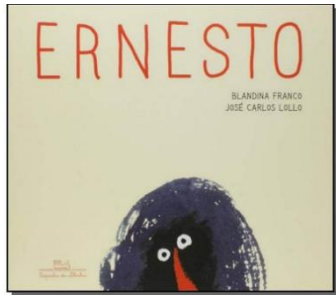
A história de Auggie Pullman, um menino com uma severa deformidade facial que precisa enfrentar o estranhamento e o preconceito de crianças e adultos, se tornou uma ode à empatia, à tolerância e à gentileza.

2. “Todos zoam todos”, de Dipacho – Tradução Marcia Leite (Pulo do gato)



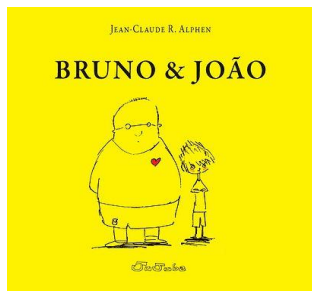
O livro ironiza o assédio ao falar sobre pluralidade social, construção de identidade e afirmação das diferenças.

3. “Ernesto”, de Blandina Franco e José Carlos Lollo (Companhia das Letrinhas)



O livro convida o leitor a refletir sobre as consequências que palavras e atitudes depreciativas podem ter sobre alguém de forma sutil e metafórica.

4. “Bruno e João”, de Jean-Claude Ramos Alphen (Jujuba)



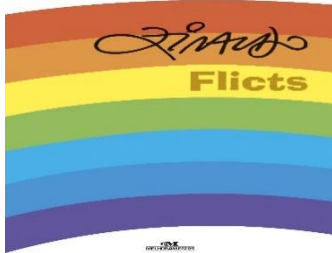
Bruno é grande, alto e robusto. Já João é magro e baixo. Apesar das diferenças físicas dos dois, suas forças estão no mesmo lugar: o afeto. O livro conta a história de uma amizade que se sustenta pelo desejo de proteção.

5. “Monstro Rosa”, Olga de Diós (Boitatá)



O livro propõe que o leitor reflita sobre as questões de desigualdade e preconceito. “Monstro Rosa”, escrito e ilustrado pela artista espanhola Olga de Diós, levanta a bandeira da celebração da diferença. O monstro rosa que dá título ao livro representa a discrepância em um cenário de equalização arbitrária dos padrões estéticos e comportamentais. Até perceber que existe um mundo a ser explorado longe dos padrões impostos pela sociedade, o personagem se confronta diariamente com suas diferenças, em uma jornada pela autoaceitação.

6. “Flicts”, de Ziraldo (Melhoramentos)



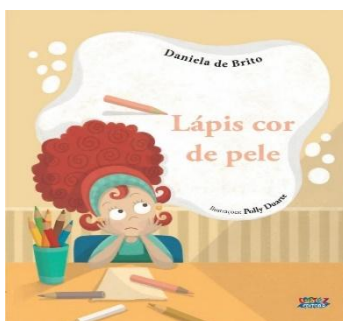
O livro retrata um personagem que possui a falta de representatividade, pois, ele não vê no mundo nada que seja da sua cor. Ao longo de sua trajetória, Flicts assimila pela experiência própria questões, como identidade e individualidade, e como as particularidades de cada um nos fazem únicas.

7. “Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos”, de Maurilo Andreas



O livro trata do encanto que cada um possui e da aceitação de si mesmo e do outro. As ilustrações aproximam-se do universo infantil, enquanto o texto utiliza alegorias para mostrar a beleza de sermos como somos, sem a necessidade de nos encaixarmos em um padrão. Isso, a partir dos cabelos cacheados de uma menina.

8. “Lápis cor de pele”, de Dani de Brito



Ana ficou surpresa quando um colega pediu um “lápis cor de pele”. Será que toda a gente tem a mesma cor?

A partir daquele dia ela passou a observar melhor as pessoas e descobriu muita coisa bacana que nunca havia percebido. Que tal conhecer esta história sobre diversidade?



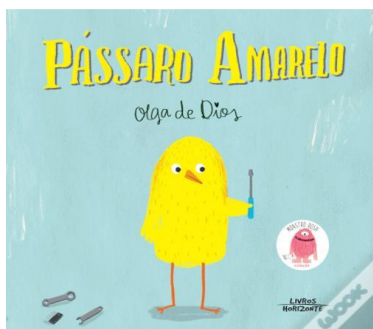
SUGESTÕES DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

COMO APOIO, SUGERE-SE RECURSOS AUDIOVISUAIS QUE POSSAM NORTEAR AS DISCUSSÕES SOBRE O BULLYING EM SALA DE AULA

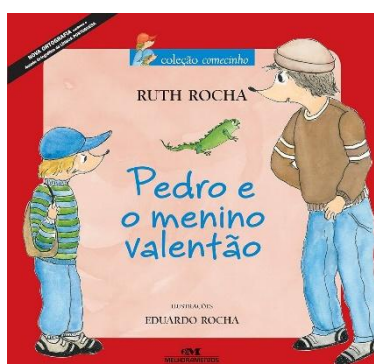


FILME	TEMÁTICA CENTRAL
EXTRAORDINÁRIO	VIOLÊNCIA ESCOLAR - INTERPESSOAL E BULLYING
COMO ESTRELAS NA TERRA	BULLYING
ESCRITORES DA LIBERDADE	VIOLÊNCIA ESCOLAR - INTERPESSOAL E BULLYING
O PRIMEIRO DA CLASSE	VIOLÊNCIA ESCOLAR - INTERPESSOAL E BULLYING
BULLYING, PROVOCAÇÕES SEM LIMITES	BULLYING
O QUE É BULLYING E COMO DIMINUI-LO	BULLYING

MAIS SUGESTÕES DE MATERIAIS!



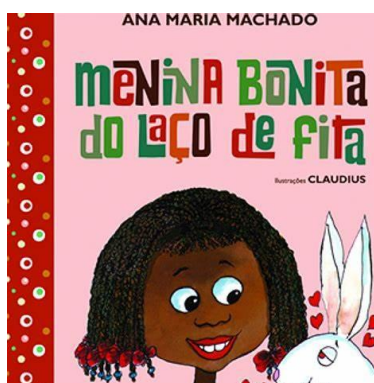
“Pássaro Amarelo”, de Olga de Dios.



“Pedro e o menino valentão”, de Ruth Rocha.



“Há uma raposa na minha escola”, de Lola e Oliver Dupin.



“Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado.

REFERÊNCIAS

Abramovay, M.; Rua, M. das G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO no Brasil, 2002.

Abrapia. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. **Bullying**. 2008. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/conceituacao21.htm>> Acesso em: 19 de jun de 2023.

Alphen, J. C. R. **João e Bruno**. Jujuba, 2010.

Amorin, C.; Romanelli, B. A autoestima e o Bullying: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar/educacional. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 63-69, 2005.

Brasil. **Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. 06 nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.html Acesso em: 19 de jun de 2023.

Charlot, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, nº 8, p. 432-443, 2002.

Charlot, B. **Da relação com o saber, formação de professores e Globalização**: questões para a educação de hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Diós. O. **Monstro rosa**. Boitatá, 2016.

Dipacho. **Todos zoam todos**. Pulo do gato, 2016.

Franco, B.; Lollo, J. C. **Ernesto**. Companhia das letrinhas, 2016.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Revista Psicologia escolar e educacional**, v.16, n. 1, 2012.

Fante, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. São Paulo: Verus, 2005.

Lopes Neto, A. A. Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Copa 81 Caderno 5, p. 164-172, 2005

Matos, M. G.; Negreiros, J.; Simões, C.; Gaspar, T. Definição do Problema e caracterização fenômeno. In. H. C. Filho & C. Ferreira-Borges (Org.). **Gestão de Problemas de Saúde em Meio Escolar**: Violência, Bullying e Delinquência (Vol. III, p. 23-53). Lisboa: Coisas de Ler, 2009.

Pedra, J. A.; Fante, C. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Priotto, E. P.; Boneti, L. W.; Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Diálogo Educacional**, Curitiba: Champagnat. v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./Abr. 2009.

Silva, E. N.; Rosa, E.C. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. V. 17, n. 2, p. 329-338, Julho/Dez. 2013.

Ziraldo. **Flicts**. Melhoramentos, 1969.

Zuluar, A. **Violência e Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.